



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 22, n. 3, art. 8, p. 152-169, mar. 2025

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2025.22.3.8>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Gêneros Textuais e sua Abordagem no Livro Didático “Português: Linguagens”, do Ensino Fundamental II

Textual Genres and their Approach in the Textbook “Portuguese: Languages”, for Elementary School II

Daiany Marque da Costa

Licenciatura em Letras pela Universidade de Pernambuco
Professora na Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
E-mail: dmarquesc18@gmail.com

Francisco de Assis Silva Panta

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo
Professor da Universidade de Pernambuco
E-mail: francisco.panta@upe.edu.br

Roberto Remígio Florêncio

Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia
Professora do Instituto Federal do Sertão Pernambucano
E-mail: roberto.remigio@ifsertao-pe.edu.br

Endereço: Daiany Marque da Costa

Rua Barão da Boa Vista, 269, Gercino Coelho, Petrolina – PE. Brasil.

Endereço: Francisco de Assis Silva Panta

Cidade Universitária, s/n, Petrolina-PE. Brasil.

Endereço: Roberto Remígio Florêncio

Rodovia BR 235, s/n, Km 22, N4, Petrolina – PE. Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 14/01/2025. Última versão recebida em 30/01/2025. Aprovado em 31/01/2025.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

O livro didático desempenha um papel fundamental no processo ensino-aprendizagem. O presente artigo investiga como o livro “Português: Linguagens” (11ª edição, 2022), do 6º ano de Língua Portuguesa, usa os gêneros textuais como proposta didática no Ensino Fundamental II. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo documental, sobre o livro didático e os gêneros textuais, embasada por Marcuschi (2002; 2008), Batista (2003), Bezerra (2005), Lajolo (1996), Barbosa (2015), entre outros, levando em consideração as determinações como os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1998; 2001) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018). Este estudo teve como elemento principal para o desenvolvimento da pesquisa a 2ª unidade do livro didático, aprovado pelo PNLD 2024 (Programa Nacional do Livro Didático), dos autores William Cereja e Carolina Dias Vianna, publicado pela editora Saraiva. O livro evidencia o texto como unidade de trabalho, apresentando uma variedade de gêneros textuais. Os resultados da investigação se mostraram satisfatórios ao apontarem que esse material didático traz abordagens bastante significativas para a aprendizagem, explorando as especificidades dos gêneros textuais de forma atual e dialógica.

Palavras-chave: Propostas Didáticas; Língua Portuguesa; Educação Básica; Ensino.

ABSTRACT

The textbook plays a fundamental role in the teaching-learning process. This article investigates how the book “Português: Linguagens” (11th edition, 2022), for the 6th year of Portuguese Language, uses textual genres as a didactic proposal in Elementary School II. This is a qualitative, documentary research on the textbook and textual genres, based on Marcuschi (2002; 2008), Batista (2003), Bezerra (2005), Lajolo (1996), Barbosa (2015), among others. Taking into account determinations such as the National Curricular Parameters - PCNs (1998; 2001) and the National Common Curricular Base - BNCC (2018). This study had as its main element for the development of the research the 2nd unit of the textbook, approved by PNLD 2024 (National Textbook Program), by authors William Cereja and Carolina Dias Vianna, published by Saraiva. The book highlights the text as a unit of work, presenting a variety of textual genres. The results of the investigation were satisfactory, indicating that this teaching material brings very significant approaches to learning, exploring the specificities of textual genres, in a current and dialogic way.

Keywords: Didactic Proposals. Portuguese Language. Basic Education. Teaching.

1 INTRODUÇÃO

O livro didático desempenha um papel fundamental para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica. Nele, encontram-se textos, atividades e informações que são utilizados na sala de aula, tornando-se um dos mais importantes recursos didáticos na educação moderna. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, assim como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assumem como princípio a centralidade dos textos, ou seja, que o ensino de LP deve ser contextualizado, considerando a vinculação do conhecimento à realidade do aluno.

A partir disso, podemos considerar as concepções de Marcuschi (2002) sobre o livro didático, ao defender que “o trabalho com texto deve ser feito por meio dos gêneros textuais e que eles se manifestam em todos os textos que existem” (p. 25). Portanto, tendo o texto como principal temática, o presente estudo se justifica pelo fato de o livro ser um suporte que apresenta em seu repertório variados textos que são utilizados na sala de aula, sendo o texto manifestado através dos gêneros textuais. Assim surgiu o interesse de investigar como esse material trabalha esses recursos, levando em conta se consideram as características inerentes aos gêneros, o uso da linguagem e o texto como um gênero textual e não apenas como pretexto para explorar a gramática.

Com base nisso, nasceu esta pesquisa, tendo como questão norteadora: “como o livro “Português: Linguagens” de Língua Portuguesa, do 6º ano, usa os gêneros textuais como proposta didática?” A pesquisa fez uso da metodologia qualitativa de natureza documental, apresentando como objetivo geral investigar como o livro citado, especificando a 2ª Unidade, usa os gêneros textuais como proposta de ensino. Para isso, foram seguidos alguns passos, como: identificar os gêneros textuais presentes no capítulo a ser estudado no LD; analisar as metodologias de trabalho utilizadas a partir dos gêneros textuais presentes; e averiguar se as características são inerentes aos gêneros textuais. Obtendo como parte de extrema importância para a construção deste estudo as contribuições de Marcuschi (2002; 2008), Batista (2003), Bezerra (2005), Lajolo (1996), Barbosa (2015), entre outros.

Esta pesquisa se faz relevante tanto para o meio social, quanto acadêmico, pois mostra a importância do ensino com os gêneros textuais no livro didático de Língua Portuguesa, sendo, por meio deles, a efetivação da comunicação/interação entre os indivíduos. Além de mostrar aos docentes uma compreensão de como estão sendo direcionados a trabalhar com esses textos no material didático, tornando o ensino mais significativo para o aluno, afinal, para trabalhar com texto na sala de aula, é preciso falar sobre gênero textual.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com base nas pesquisas realizadas, o LD teve a sua produção própria só depois da Independência do Brasil, em 1822. Depois, houve a evolução do LD, graças à criação do Instituto Nacional do Livro. A produção desses materiais passou a ser avaliada por critérios estabelecidos pelo MEC, por haver muitos problemas em relação à qualidade das informações presentes nos livros didáticos, com questões relacionadas ao preconceito, conteúdos desatualizados e alguns erros apontados pelos avaliadores do Livro Didático, assegurado pelo Governo Federal, a partir do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Por desfrutar de uma tal importância na escola brasileira, o livro didático precisa estar incluído nas políticas educacionais com as quais o poder público cumpre sua parte na garantia de educação de qualidade para todos. Pela mesma razão, a escolha e a utilização dele precisam ser fundamentadas na competência dos professores que, junto com os alunos, vão fazer dele (livro) instrumento de aprendizagem (LAJOLA, 1996, p. 3).

Assim, pode-se dizer que a forma e o conteúdo passaram por grandes transformações no LD, porém, depende do professor conduzi-lo da melhor maneira até o aluno, até fazer dele um instrumento de aprendizagem.

O Ministério da Educação (MEC) fez com que os livros didáticos passassem por uma avaliação, depois para um catálogo, e os professores, de cada escola, escolhem o material que seja mais adequado para as suas metodologias de ensino e instituição escolar. Eles têm a durabilidade de três anos para que não sejam ultrapassados em questão de conteúdo, já que sempre há mudanças nas pesquisas e na sociedade. Sobre essas medidas, Batista (2003) discute sobre o assunto:

O livro didático tornou-se um dos principais fatores que influenciam o trabalho pedagógico, determinando sua finalidade, definindo o currículo, cristalizando abordagens metodológicas e quadros conceituais, organizando, enfim, o cotidiano da sala de aula (BATISTA, 2003, p. 28).

Nesse caso, o LD passou a ser um suporte para o professor, auxiliando-o no seu trabalho na sala de aula e ajudando-o no processo de ensino-aprendizagem. Esse mesmo teórico afirma que “o livro didático é um instrumento que favorece a aprendizagem do aluno, no sentido de domínio de conhecimento e no sentido da reflexão na direção do uso dos conhecimentos...” (BATISTA, 2003, p. 43).

O livro escolar faz parte da rotina dos alunos e, em muitas escolas, esse material é o único recurso ainda disponível e que, muitas vezes, é um dos únicos livros com o qual grande parte dos estudantes entrará em contato durante a vida.

Marcuschi (2002) afirma que os gêneros textuais são todos os textos existentes e assim devem ser trabalhados nas práticas sociais. Há uma variedade de gêneros textuais, muitas vezes classificados pela forma como são utilizados nas situações de comunicação: carta (pessoal), ofício (comercial), por exemplo. Para Marcuschi (2008, p. 84), “gêneros são modelos correspondentes a formas sociais reconhecíveis nas situações de comunicação em que ocorrem. Sua estabilidade é relativa ao momento histórico-social em que surgem e circulam”. Nesse sentido, os gêneros textuais são sociodiscursivos e sociocomunicativos, os quais surgem de acordo com a sociedade, dependendo do momento histórico-social em que se encontram.

Com o surgimento de diversos gêneros textuais, foram exigidas mudanças nos livros didáticos de todos os componentes curriculares, em especial de Língua Portuguesa, para se tentar atender aos estudos de textos preconizados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998).

A proposta de um trabalho que privilegiasse os gêneros, tanto no ensino da oralidade, leitura, escrita e análise linguística fez emergir distintos questionamentos, dentre eles: como se caracterizava, reconhecia um gênero textual/discursivo? O que diferenciava texto, discurso e gênero? O que configuraria um suporte de um gênero? Como surgiam novos gêneros? O que diferenciava um gênero de um tipo textual? (MARCUSCHI; 2003, p.1).

Nesse aspecto, a presença dos gêneros textuais no material de apoio do professor pode desenvolver o conhecimento em vários eixos do ensino e, a partir disso, surgirem vários questionamentos, podendo ser explorados com metodologias e atividades adequadas para o gênero. Essas mudanças ocorreram em razão de que, para trabalhar texto teria que se falar sobre gênero. Essa discussão permeou a educação durante as últimas décadas do século XX, de forma que se garantiu o estudo dos gêneros como imprescindível para o entendimento dos textos, seus contextos, suas intenções e dimensões (FLORÊNCIO, 2022).

Desde os PCNs, mantém-se a ideia de que a língua se materializa através do texto, e o texto apresenta consigo um discurso, e a sua utilização na sala de aula deve ser para construir sentido. Com a publicação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), o texto se mantém como o ponto central em Língua Portuguesa, mas com gêneros textuais ligados à tecnologia, próprios da realidade do aluno (FLORÊNCIO; SILVA; BONILLA,

2020). Nesse sentido, os textos multimodais surgiram, contendo mais de uma forma de representação.

Língua oral e escrita (modalidade verbal), linguagem corporal (gestualidade, danças, performances, vestimentas – modalidade gestual), áudio (música e outros sons não verbais – modalidade sonora) e imagens estáticas e em movimento (fotos, ilustrações, grafismos, vídeo, animações – modalidades visuais) compõem hoje os textos da contemporaneidade, tanto em veículos impressos como, principalmente, nas mídias analógicas e digitais (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 108).

A utilização desse tipo de texto é fundamental para trabalhar no contexto escolar, pois a relação com a leitura acontece por meio dos textos no LD, sejam eles verbais ou não verbais. Desse modo, o trabalho com esses gêneros multimodais é fundamental para despertar o interesse do aluno e o desenvolvimento do lado crítico e reflexivo do aprendiz.

Segundo Marcuschi (2002), “os gêneros textuais são mais caracterizados pela função comunicativa do que pelos aspectos linguísticos e estruturais”. No entanto, muitas vezes o estudo dos textos com LD na sala de aula limita-se apenas à forma. Nas palavras de Bezerra (2007),

O estudo de gêneros pode ter conseqüência positiva nas aulas de Português, pois leva em conta seus usos e funções numa situação comunicativa. Com isso, as aulas podem deixar de ter um caráter dogmático e/ou fossilizado, pois a língua a ser estudada se constitui de formas diferentes e específicas em cada situação e o aluno poderá construir seu conhecimento na interação com o objeto de estudo, mediado por parceiros mais experientes (Bezerra, 2007, p. 41).

Nesse sentido, é importante o trabalho com os gêneros textuais na sala de aula de LP envolvendo as competências fundamentais da língua materna, como a oralidade, leitura e escrita, mas também levar, a partir dos gêneros textuais, à reflexão sobre a linguagem e aprendizagem sobre as especificidades desses gêneros.

Contudo, com tantos gêneros textuais presentes no LD e que devem ser trabalhados na sala de aula, muitas vezes não são abordados como deveriam, para deixar um aprendizado no aluno em relação ao gênero e à função social.

[...] percebemos a preocupação dos autores de livros didáticos em favorecer ao aluno o contato com um número diversificado de textos que circulam na sociedade, o que é positivo, mas sem um estudo aprofundado, de modo que se distinga tipo de gênero e se considerem os usos efetivos de cada gênero (Bezerra, 2005, p.42).

Alguns livros didáticos apresentam os gêneros textuais e abordam o texto com o ensino centrado apenas na gramática, em regras engessadas, em que há o “certo” e o “errado” em relação ao uso da língua. Eles trabalham o gênero de forma descontextualizada e desassociada quanto ao cotidiano do aluno.

Com isso, o importante não é explorar os mais variados gêneros textuais no ensino-aprendizagem, mas é trabalhar com metodologias e atividades adequadas para cada gênero, levando significados para o aluno.

É papel do professor apresentar aos alunos e trabalhar com eles os tipos e os gêneros textuais que fazem parte do cotidiano. É fundamental que os estudantes compreendam que texto não são somente aquelas composições escritas tradicionais com a qual se trabalha na escola – descrição, narração e dissertação – mas sim que o texto é produzido diariamente em todos os momentos em que nos comunicamos, tanto na forma escrita como na oral (CALDAS, 2021, p. 3).

Enquanto os gêneros textuais são como os textos se manifestam no cotidiano, os tipos textuais se referem à estrutura linguística de como esses textos se apresentam. Ainda essas diferenciações não ficaram muito claras para os alunos e, geralmente, trabalha-se muito no LD com a forma e o tipo de texto do que com a função do gênero textual.

Desse modo, para o ensino ser eficaz e para obter a compreensão dos alunos em relação aos gêneros textuais, a abordagem dos textos deve ser realizada de forma mais aprofundada, ir além dos aspectos gramaticais, explorando as competências da língua, com textos reais e relevantes na vida dos estudantes e que produzem significados para eles.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como documental, de natureza qualitativa, pois investiga as abordagens utilizadas a partir dos gêneros textuais presentes na 2ª Unidade do LD do 6º ano do Ensino Fundamental II. Nesse aspecto, o ato de procurar entender um fenômeno em profundidade consiste na abordagem qualitativa. Creswell (2014, p. 15) analisa esse tipo de abordagem “como um norte e a macro interpretação científica mediante um universo investigativo auferido pelo levantamento de dados”.

Portanto, este estudo também é classificado como documental, pois consiste em uma coleta de informações contidas em documento que não foi utilizado para nenhum trabalho de análise anterior, tratando-se do livro didático. Del-Masso, Cotta e Santos (2014, p. 06) afirmam que a pesquisa documental corresponde a um trabalho que constitui-se de fontes primárias, pois “os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, é ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.”

O documento utilizado para investigação foi o LD “Português: Linguagens”, livro didático Manual do Professor, acessado pelo portal do Livro Digital (PNLD 2024) em que

estão as sugestões dos procedimentos e abordagens para serem utilizadas na sala de aula. Apesar da variedade de gêneros textuais que esse livro oferece, esta pesquisa se dedica a investigar as atividades propostas para os gêneros que compõem a 2ª Unidade, intitulada “Crianças”, composta por 3 capítulos. Para melhor compreensão, foram tabelados os gêneros textuais propostos para cada capítulo estudado:

Quadro 1 – Gêneros textuais propostos no livro didático

LIVRO DIDÁTICO PORTUGUÊS: LÍNGUAGENS 6º ANO (2ª UNIDADE)	
1º e 2º capítulo	História em quadrinhos
3º capítulo	Resenha crítica

Fonte: Autoria própria.

Este trabalho tem como foco os gêneros textuais: história em quadrinhos e a resenha crítica, destinados às sessões Estudo do Texto e Produção de Texto de cada capítulo desse livro, especificamente na Unidade 2, investigando se estão de acordo com as características próprias desses gêneros. Além de levar em consideração se os recursos metodológicos exploram o estudo do gênero textual, tipo textual, aspectos estruturais e particularidades em relação à linguagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A estrutura do LD “Português: Linguagens” consiste na divisão de quatro unidades temáticas, compostas por três capítulos cada uma. Este estudo foi feito a partir da análise dos gêneros textuais presentes na 2ª Unidade, que tem como tema: “Crianças”. Cada unidade é composta por três capítulos.

Imagem 2 – Capa do livro didático

Fonte: Cereja e Vianna (2022).

No começo de cada unidade, é trabalhado um texto, ou seja, apresenta-se um gênero textual. Os capítulos estão divididos em três seções: “Estudo do texto”, “A língua em foco” e “Produção de texto”, além disso, no final do 3º capítulo, apresenta-se a seção “Intervalo”, propondo o trabalho de mais uma produção textual.

Há uma ordem nos conteúdos abordados na seção “Estudo em foco” de cada capítulo. Segue a estrutura: “Compreensão e Interpretação”, “A linguagem do texto”, “Cruzando linguagens” e “trocando ideias”. Nessa seção, apresenta-se o gênero textual que irá ser trabalhado ao longo do capítulo. Na parte da seção “Língua em foco”, os conteúdos são diversificados, mas sempre relacionados ao uso da língua e gramática. Na “Produção de texto” de cada capítulo, propõe-se o desenvolvimento de uma produção (escrita ou oral) de acordo com o gênero textual estudado.

Imagem 3 – Sumário do livro didático

<p>Unidade 2 Crianças..... 90</p> <p>Capítulo 1 - A princesa do pé quebrado 93</p> <p>▶ <i>Conta mais?</i>, de Zivaldo 94</p> <p>Estudo do texto 100</p> <p>Compreensão e interpretação 100</p> <p>A linguagem do texto 101</p> <p>Cruzando linguagens 102</p> <p>Trocando ideias 102</p> <p>A língua em foco 103</p> <p>Situação comunicativa 103</p> <p>Intencionalidade discursiva 105</p> <p>Gêneros textuais 105</p> <p>Semântica e discurso 108</p> <p>De olho na escrita: encontros vocálicos 109</p> <p>Produção de texto 112</p> <p>História em quadrinhos (I): construção e recursos expressivos 112</p> <p>Agora é a sua vez: história em quadrinhos (I) 114</p>	<p>Capítulo 2 - Quais são os seus direitos? 116</p> <p>▶ <i>O Estatuto da Criança e do Adolescente,</i> <i>de Maurício de Sousa</i> 116</p> <p>Estudo do texto 122</p> <p>Compreensão e interpretação 122</p> <p>A linguagem do texto 125</p> <p>Trocando ideias 128</p> <p>A língua em foco 129</p> <p>Substantivo 129</p> <p>Classificação dos substantivos 132</p> <p>Flexão dos substantivos 138</p> <p>Grau dos substantivos 139</p> <p>Semântica e discurso 143</p> <p>De olho na escrita: divisão silábica 144</p> <p>Produção de texto 146</p> <p>História em quadrinhos (II): construção e recursos expressivos 146</p> <p>Agora é a sua vez: história em quadrinhos (II) 150</p>	<p>Capítulo 3 - Conhecer para escolher 152</p> <p>▶ <i>Resenha crítica – Turma da Mônica:</i> <i>Lepos, de Valdir</i> 153</p> <p>Estudo do texto 155</p> <p>Compreensão e interpretação 155</p> <p>A linguagem do texto 157</p> <p>Cruzando linguagens 157</p> <p>Trocando ideias 158</p> <p>A língua em foco 159</p> <p>Análise linguística: intertextualidade 159</p> <p>▶ <i>Poesia, atualizações,</i> <i>de Antonio Prata</i> 159</p> <p>▶ <i>No meio do caminho, de</i> <i>Carlos Drummond de Andrade</i> 160</p> <p>▶ <i>O lutador (trecho), de</i> <i>Carlos Drummond de Andrade</i> 160</p> <p>Produção de texto 164</p> <p>Resenha crítica: construção e recursos expressivos 164</p> <p>Resenha em vídeo – observação 164</p> <p>Agora é a sua vez: resenha crítica 166</p> <p>Passando a limpo 168</p> <p>Intervalo: Quadrinhos: eu também faço! 172</p>
---	---	--

Fonte: Cereja e Vianna (2022).

4.1 Gêneros Textuais: Propostas de Abordagens no Livro “Português: Linguagens”

Assim como já foram mencionadas na descrição da investigação deste trabalho, foram analisadas algumas abordagens utilizadas para os gêneros textuais presentes nos capítulos 1, 2 e 3, da 2ª Unidade do LD citado. Foi feito um levantamento sobre as características com base no que dizem os estudiosos dos gêneros abordados, para depois se analisar algumas metodologias de trabalho envolvendo os gêneros textuais identificados na unidade, interpretando e averiguando se elas estão de acordo com as características, sem deixar de lado a importância do estudo da estrutura do texto, do tipo de linguagem e tipologia textual.

No capítulo 1 e 2, são utilizados textos do mesmo gênero textual (histórias em quadrinhos- HQs) como recurso didático. Marcadas pela presença da multimodalidade, as HQs são manifestadas por diversas linguagens, em que há a construção do sentido com a junção das palavras e imagens, o que se torna atrativo para o ensino-aprendizagem, já que as crianças e adolescentes vivem em um cenário cada vez mais visual, com linguagem midiática e rodeados de inovações tecnológicas. No quadro 4, abaixo, há citações do que dizem alguns estudiosos sobre as HQs:

Quadro 4 – Conceitos e características das HQs

AUTORES	CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS
(Mendonça, 2005, p. 199-200)	“A HQ é caracterizada como um gênero icônico ou icônico verbal narrativo cuja progressão temporal se organiza quadro a quadro, apresentando como elementos típicos: desenhos, quadros e balões e/ou legendas, onde é inserido o texto verbal”.
(Guimarães, 1999, p.6)	“A HQ é uma forma de expressão artística em que há o predomínio estímulo visual, ou seja, engloba formas de expressão em que o espectador para apreciá-las utiliza principalmente o sentido da visão”.

Fonte: Autoria própria.

Nesse sentido, o 1º capítulo da 2ª Unidade do LD começa com uma leitura orientada de uma história em quadrinhos “Conta mais?”, de Ziraldo. No Manual do professor, há sugestões para o docente aplicar na hora da leitura, em que deve orientar os alunos sobre as características do gênero textual: diferentes formatos de balões, onomatopeias, interjeições, linguagem verbal e não verbal, fatores considerados fundamentais para o ensino da HQ.

Na seção Estudo do Texto, apresentam-se as atividades de interpretação e compreensão da história em quadrinhos lida no início do capítulo. Levando em conta que em toda construção textual há um objetivo comunicativo, podendo apresentar informações explícitas e implícitas por meio da linguagem verbal e não verbal. A atividade propõe um estudo sobre o gênero textual, observando o sentido do texto. O professor deverá orientar os alunos que o texto pode apresentar o dito e o não dito, assim o implícito aparece através do uso de algumas palavras ou pontuações, situações de comunicação, expressões e gestos dos personagens. Nessa atividade, o trabalho foi mais voltado para a linguagem verbal e para a construção do implícito no texto, pelas questões solicitarem que os alunos observassem somente as palavras que foram ditas na HQ e analisarem o sentido.

Logo após, são explorados outros elementos característicos do gênero textual, ao pedir que sejam identificadas as onomatopeias, figura de linguagem que representa os sons pela forma escrita na história em quadrinhos. Outro ponto que merece ser destacado consiste em apresentar questões que exigem a observação dos alunos em relação à expressão facial dos personagens para responder o que se pede. É como diz Guimarães (p. 6), nesse gênero predomina o sentido da visão, em que para compreender e interpretar a HQ é preciso observar a linguagem não verbal, além da verbal.

O 2º capítulo da Unidade 2 continua com o trabalho com o gênero textual história em quadrinhos, o que é positivo para uma melhor aprendizagem dos alunos. Dá início com a leitura da HQ da Turma da Mônica em: Estatuto da Criança e do Adolescente, de Maurício de Souza. Esse tema trazido nesse gênero textual pretende reforçar o que já foi estudado sobre as características do gênero e apresentar as leis de forma agradável para os alunos, com uma linguagem voltada para o cotidiano, trabalhando não só com o estudo do gênero textual, mas também com questões sociais, provocando reflexão nos estudantes.

Antes da produção do gênero textual, na seção de Produção de Texto no 1º e 2º capítulo, há atividades voltadas para o gênero, como a observação de alguns traços dos personagens, tais como: expressões faciais e movimentos corporais que são acompanhados por falas, podendo explorar a informalidade presente no gênero, já que são narrativas que se aproximam da fala do dia a dia. Assim, é enfatizado que tanto o visual quanto o verbal predominam no gênero textual história em quadrinhos, por isso, a classificação de gênero icônico ou icônico verbal narrativo dada pelo autor Mendonça (2005).

Também se encontra no 1º capítulo uma atividade de pesquisa, em que os alunos teriam que formar grupos e pesquisar sobre algumas HQs conhecidas e suas características, respondendo ao questionário: Quais são os leitores da história em quadrinhos? Qual é o objetivo desse texto? Por onde circulam? Como a história em quadrinhos se estrutura? Como são seus personagens? Quais são as partes do enredo? Como é a linguagem da HQ? Como são indicados, no texto, detalhes relacionados ao espaço? Assim, espera-se que os alunos sejam capazes de resgatar o conhecimento que já tenham adquirido sobre o gênero e o intensifiquem ainda mais com essa atividade de pesquisa, conforme os estudos sobre interpretação de textos de Florêncio (2022).

No 2º capítulo da 2ª Unidade, indica-se o que deve ser feito antes da produção textual, solicitando a realização de uma pesquisa na internet ou na Biblioteca acerca da temática “Direito das crianças e adolescentes”, trabalhando a questão social relacionada ao texto do início do capítulo, incentivando os alunos à pesquisa bibliográfica, sendo necessário anotar as fontes consultadas. Depois, planejarem através do que foi buscado, uma situação cotidiana, os personagens, título e conflito, esboçando, por fim, a história em quadrinhos.

A etapa de produzir o gênero tirinhas requer colocar em prática tudo que foi aprendido sobre esse gênero no decorrer dos capítulos. A proposta é voltada principalmente para a tipologia textual, em que os alunos vão construir uma narrativa com: narrador, personagens, tempo e espaço, seguindo a estrutura da narração com os três elementos para contar uma história: início, meio e fim. Além disso, tem que haver uma associação entre imagem e texto

(linguagem verbal e não verbal) uma complementando a outra, utilizando todos os recursos indispensáveis na construção da HQ, como: desenhos, quadrinhos, balões, onomatopeias e linguagem adequada para a situação de comunicação em que se encontram os personagens.

Dessa forma, podemos dizer que as metodologias empregadas nesses dois capítulos trabalharam de forma significativa o gênero textual história em quadrinhos, considerando o fato de explorarem todos os recursos fundamentais para o ensino-aprendizagem desse gênero, uma vez que os autores do LD analisado utilizaram atividades que buscavam a compreensão e interpretação da HQ.

A identificação das características e o reconhecimento das linguagens predominantes desse texto mostra que esse gênero textual, marcado pela interação entre a língua verbal e não verbal, traz uma leitura envolvente, abordando temáticas sociais atreladas à realidade cotidiana dos alunos.

O capítulo posterior, intitulado “Conhecer para escolher”, desenvolve o estudo basicamente com o gênero textual resenha crítica. Tratando-se de um gênero com diversos tipos linguísticos, dentre eles o mais importante e obrigatório é o argumentativo, pois o autor procura defender o seu ponto de vista em relação ao objeto temático para que sirva de referência para o leitor. No caso, trata-se de uma profunda preparação para o exercício da subjetividade, independência comunicativa e organização de sequência argumentativa.

Como diz no Manual do Professor (PNLD 2024, Português: Linguagens, p.234), o referido gênero “procura ajudar o leitor a conhecer objetos culturais e a decidir a respeito de querer ou não consumi-los.” No quadro 5, situam-se algumas considerações em relação à resenha.

Quadro 5 – Conceitos e características da resenha crítica

AUTORES	CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS
(Ferraz, 2007, p. 63)	“Resenhar tem tudo a ver com um texto argumentativo, que visa a expressar a opinião de seu autor, supostamente alguém com um referencial de conhecimento capaz de avaliar o que está sob sua visão e possuidor de argumentos que convençam que essa avaliação é correta ou, pelo menos, flua na direção exata”.
(Machado, 2004 p. 55)	“(…) a resenha é um texto sobre outro texto, de outro autor. Assim, é natural que haja menções ao texto original, o que, no caso da resenha, vem acompanhado de comentários feitos pelo resenhista”.

Fonte: Autoria própria.

O 3º capítulo começa introduzindo a leitura de uma resenha crítica – Turma da Mônica: Laços, em que apresenta uma sinopse de uma *graphic novel* inspirada nos personagens da Turma da Mônica. Além da linguagem verbal, também são apresentadas ilustrações que demonstram o que está sendo dito na resenha, chamando a atenção do leitor e contribuindo para a sua compreensão.

É sugerida no Manual do Professor uma leitura orientada pelo docente, que leva o aluno a pensar sobre o gênero, o tipo de linguagem e o meio em que a resenha crítica circula, sendo considerada a capacidade de construir sentidos por meio do texto lido e o conhecimento de mundo do leitor, para depois partir para a seção “Estudo do Texto”.

Nessa seção, na subseção “Compreensão e Interpretação”, apresenta-se a atividade sobre o gênero textual abordado inicialmente na leitura do capítulo. A primeira questão deixa claro para o aluno a qual gênero se referiu o texto lido e o meio em que ele circula, nesse caso, o blog. Depois segue com as perguntas: Você sabe o que é uma resenha? Qual o objeto cultural resenhado no texto lido? Você costuma ler ou produzir resenhas ou comentários apreciativos de objetos culturais em blogs, vlogs ou outras plataformas impressas ou digitais?

Observa-se com isso que, ao proporcionar o levantamento de hipóteses da compreensão do gênero “resenha”, ajudando a assimilar que esse texto pode circular em variadas plataformas digitais, os autores do LD levam em conta o estudo do gênero textual atrelado ao convívio dos alunos, que estão rodeados de tecnologia, sendo a resenha crítica um exemplo de texto que circula socialmente em diversos meios, como revistas, jornais, vlogs, blogs, entre outros.

Nesse mesmo capítulo há outras questões que induzem o aluno a pensar e opinar em relação ao conteúdo temático da resenha crítica e aspectos relevantes para a sua composição, além de explorar a importância de utilizar texto e imagem para a construção do sentido. Na mesma atividade, é pontuado que: ao abordar os recursos artísticos visuais da obra resenhada – quadros, expressões, cores –, o autor da resenha afirma que todos eles provocam certo efeito no livro. Em seguida, o questionamento: “Segundo o autor da resenha, que efeito o uso intencional desses recursos provoca na obra?” “Como a resenha aborda sobre uma *graphic novel* (narrativa em HQ), os alunos retomariam o estudo desse gênero em relação aos recursos visuais associados ao texto verbal, que são utilizados como forma de intensificar as emoções presentes na narrativa.”

Antes de tudo, na seção “Produção de Texto”, é sugerido no Manual do Professor que o docente peça aos alunos que façam uma pesquisa, levando para sala de aula exemplos de resenhas críticas. Com isso, trocarão os textos entre si e o professor escolherá um para ler e

ser comparado com a resenha lida no início do capítulo. A atividade mostra-se relevante para o ensino-aprendizagem, pois o ato de pesquisar instiga o aluno a procurar respostas e ter iniciativa, além de fazer uma revisão do gênero textual trabalhado, aprofundar-se mais na explicação estrutural da resenha, como a estrutura clássica da argumentação (introdução, desenvolvimento e conclusão), tipos textuais, meios de circulação e função social do gênero.

Nas atividades seguintes, nessa mesma seção, exploram-se as tipologias textuais da resenha crítica, apresentando na questão que em geral esse gênero textual é constituído de sequências descritivas e avaliativas. Assim, sendo a resenha predominantemente argumentativa, esse gênero tem como característica descrever o objeto cultural, ao mesmo tempo que julga, opina e avalia. Nesse sentido, é solicitado na questão que os alunos, a partir dos trechos de resenha lida ao longo do capítulo, classifique-os como: sequências descritivas ou sequências avaliativas, ou seja, identifique se os trechos são focados apenas na descrição ou se há uma crítica positiva ou negativa presentes neles.

Além disso, algumas questões levam o aluno a compreender que, apesar da resenha crítica trazer pontos de vista do autor, ela pode se apresentar de forma impessoal ou pessoal. Geralmente nesse gênero é imprimida a neutralidade (impessoalidade) com os verbos na terceira pessoa, utilizando expressões, como: “Observa-se”, “Compreende-se”, “É possível perceber”, entre outras. Entretanto, o autor pode romper com essa estrutura padrão e colocar-se no texto de forma explícita com verbos na primeira pessoa, como acontece no texto que inicia o capítulo 3 da 2ª Unidade do livro.

Para finalizar o capítulo 3, mais uma vez se encontra o incentivo à pesquisa e à inovação, por meio de metodologias de trabalho e gêneros textuais que utilizam a tecnologia, ao propor que os alunos (em grupos) façam uma resenha crítica em vídeo sobre outra resenha (vídeo) encontrada na internet, escolhendo o objeto cultural a ser resenhado, fazendo uma crítica descritiva e avaliativa como foi estudado ao longo do capítulo. Com isso, ao ter que analisar e julgar, o senso crítico dos alunos será aguçado, além de trabalhar de forma prática todos os aspectos do gênero.

Dessa forma, os autores William Cereja e Carolina Dias Vianna apresentam propostas de ensino inovadoras no LD “Português: Linguagens”, ao explorarem diversos tipos de textos, como: os multimodais, visuais, orais e que circulam no meio digital, possibilitando, também, a utilização de dispositivos eletrônicos para o auxílio da aprendizagem. A BNCC (2028) fundamenta que “as habilidades não são desenvolvidas de forma genérica e descontextualizada, mas por meio da leitura de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana (BRASIL, 2018, p. 75).” Assim, podemos dizer

que o LD está em consonância com as determinações da BNCC (2018), ao desenvolver o trabalho com variados gêneros textuais, com metodologias que fazem com que o aluno reconheça e faça uso dos gêneros em diversas situações de comunicação, já que se trata de textos que estão em constante circulação na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante frisar que, segundo as orientações gerais no Manual do Professor, os autores do livro “Português: Linguagens” têm o ensino de Língua Portuguesa centrado no texto, trazendo em seu bojo vários gêneros textuais, considerando, portanto, as concepções de Marcuschi (2002) e a ideia básica dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) de que o trabalho com texto na sala de aula deve ser feito a partir dos gêneros textuais, sejam eles orais ou escritos, de modo que o ensino seja produtivo e significativo para o aluno.

Assim, o objetivo geral proposto por este trabalho foi alcançado, ao possibilitar compreender quais metodologias de ensino são utilizadas para o estudo com os gêneros textuais no livro didático “Português: Linguagens”, do 6º ano, do EF, contendo como foco os gêneros textuais histórias em quadrinhos e resenha crítica. Diante da análise, foi observado que as características dos gêneros textuais estão sendo exploradas de acordo com cada gênero, fazendo com que o aluno conheça essas particularidades, podendo apropriar-se delas, proporcionando domínio sobre o uso desses textos no seu cotidiano.

Os autores trouxeram abordagens relevantes que consideram os aspectos da estrutura composicional, conteúdo, linguagem e tipo de texto dos gêneros textuais, abordando o texto como um gênero textual e não apenas como pretexto para o ensino da gramática. Além de nortear o professor como mediador, ao explorar os aspectos inerentes a esses textos e instigar o aluno a pensar, interpretar e analisar, aguçando, assim, o senso crítico dele.

Ao final da análise do LD, é possível concluir que essa obra apresenta uma abordagem inovadora e eficaz para o ensino da LP. A organização do conteúdo, dividida em unidades temáticas, permite uma abordagem interdisciplinar e contextualizada, facilitando a compreensão e a aplicação dos conceitos linguísticos. A inclusão de textos literários e não literários, além de imagens e outros recursos visuais, enriquece o material e estimula a criatividade e a reflexão crítica dos alunos. A abordagem comunicativa e interativa, que prioriza a prática e a aplicação da língua em contextos reais, é outra característica positiva do livro. Em resumo, o livro didático “Português: Linguagens” é uma ferramenta valiosa para o ensino da LP no EF, pois

apresenta uma abordagem inovadora, interdisciplinar e comunicativa, que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos alunos.

No entanto, é importante destacar que a eficácia de qualquer material pedagógico, em especial, o livro didático, depende também da forma como é utilizado pelo professor e da infraestrutura da escola.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. A. G. A avaliação dos livros didáticos de língua Portuguesa: para entender o Programa Nacional do Livro didático (PNLD). In: R.H.R.Rojo & A.A.G. Batista (orgs.) **O livro didático de língua portuguesa no Ensino Fundamental: Letramento escolar e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de letras. 2003.

BEZERRA, M. A. Ensino de língua e contextos teórico-metodológicos. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 41.

BITTENCOURT, C. M. F. **A história do livro didático brasileiro**. BRASIL. Ministério da Educação. In: Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental 3º e 4º ciclos: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

CALDAS, L. K. **Trabalhando tipos/gêneros textuais em sala de aula: uma estratégia didática na perspectiva da mediação dialética**. IBILCE/UNESP – São José do Rio Preto, Editora da UNESP, 2021.

CEREJA, W. R.; VIANNA, C. D. **Português: linguagens, 6º ano : língua portuguesa**. 11. ed. São Paulo: Atual, 2022.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Penso., 2014.

DEL-MASSO, M. C. S.; COTTA, M. A. C.; SANTOS, M. A. P. **Ética em Pesquisa Científica: Conceitos e Finalidades**. São Paulo, Atual, 2014.

FERRAZ, G. G. **O caminho da boa resenha**. In: Revista Educação, Ano 11, n.122, p. 63-64, jun. 2007.

FLORÊNCIO, R. R. Interpretação de Textos Literários a partir de Análises Isoladas. **Revista Ícone** (Universidade Estadual de Goiás – UEG), ISSN 1982-7717, Vol 22, nº 1, 2022.

FLORÊNCIO, R. R.; SILVA, H. M. F. Q.; BONILLA, M. H. S. (2020). Práticas de Multiletramento: uma realidade ainda distante nas escolas contemporâneas. **Revista**

Entreideias: Educação, Cultura E Sociedade (Universidade Federal da Bahia – UFBA), vol. 9 (n. 1). <https://doi.org/10.9771/re.v9i1.28888>, 2020.

GUIMARÃES, E. **Uma caracterização ampla para a História em Quadrinhos e seus limites com outras formas de expressão.** Disponível em: <http://klicarte.no.sapo.pt/historiaeartes.pdf>. Acessado em: 03 de jul. 2024.

LAJOLO, M. **Livro didático:** um (quase) manual do usuário. Em aberto: livro didático e qualidade de ensino, Brasília, ano 16, n. 69, p. 2-9, jan./mar. 1996.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha:** Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros Textuais e Ensino.** Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENDONÇA, M. R. S. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino.** 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

D. M. COSTA, F. A. S. PANTA, R. R. FLORÊNCIO, Abordagens e Instrumentos em Orientação Profissional: Uma Análise do Contexto Brasileiro. **Rev. FSA**, Teresina, v. 22, n. 3, art. 8, p. 152-169, mar. 2025.

Contribuição dos Autores	D. M. Costa	F. A. S. Panta	R. R. Florêncio
1) concepção e planejamento.	X	X	
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X		X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X

